

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 6



**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 6



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 6)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-966-0 DOI 10.22533/at.ed.660202301</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter

de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÁTICAS DE ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elaine Kendall Santana Silva Nataniele Fernandes dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.6602023011	
CAPÍTULO 2	15
PRODUÇÃO DE VÍDEOS E CONFECÇÃO DE MAQUETES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	
Luzia Gomes Lira Irlei Gomes de Oliveira Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6602023012	
CAPÍTULO 3	25
PRODUÇÃO SONORA, SEMIÁRIDO E POLÍTICA: OS SPOTS PRODUZIDOS PELA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA EM 2016	
Anaelson Leandro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6602023013	
CAPÍTULO 4	35
PROJETOS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	
Anibal Lopes Guedes Fernanda Lopes Guedes Eliane Schlemmer	
DOI 10.22533/at.ed.6602023014	
CAPÍTULO 5	52
QUEIMADAS NO ACRE: UM PROBLEMA DO VERÃO AMAZÔNICO	
Lívia Fernandes dos Santos Fernando Neri de Arruda Jordana Souza Paula Riss	
DOI 10.22533/at.ed.6602023015	
CAPÍTULO 6	59
REDAÇÃO DE SURDOS: UMA JORNADA EM BUSCA DA AVALIAÇÃO ESCRITA	
Maria do Carmo Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6602023016	
CAPÍTULO 7	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELPÍDIO BARBOS AMACIEL EM SÃO BENTO DO UNAPE: O CASO DA CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO SEGUNDO JURANDYR ROSS	
Josenildo Odilon de Lima Lindhiane Costa de Farias Manoel Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6602023017	

CAPÍTULO 8	66
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA INTERATIVA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM	
Sandra Rosimere Hermes dos Santos Eronice Rodrigues Francisco Sérgio Santos Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6602023018	
CAPÍTULO 9	71
RETRATOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ITABIRITO/MG	
José Erildo Lopes Júnior Marcos Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.6602023019	
CAPÍTULO 10	84
ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ADAPTAÇÃO ESCOLAR	
Gabriel Moraes de Bem Aryane Spadotto Jorge Armino Sell Roberta Costa Ribeiro da Silva André Gustavo Müller Giovana Gonçalves Gustavo Gabriel Hoffmann Lana Stefany Neves Izidro Luis Felipe Borges Sabrina Thiem	
DOI 10.22533/at.ed.66020230110	
CAPÍTULO 11	88
SALA DE AULA INVERTIDA (ADAPTADA): FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DE QUÍMICA	
Renata Gonçalves da Mata Costa	
DOI 10.22533/at.ed.66020230111	
CAPÍTULO 12	97
SELEÇÃO DE MATERIAIS A PARTIR DA ANÁLISE MICROESTRUTURAL: A APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA E A DIDÁTICA PROFISSIONAL	
Eduardo do Nascimento Karasinski	
DOI 10.22533/at.ed.66020230112	
CAPÍTULO 13	105
SENTIDOS RETÓRICOS NAS LETRAS ALEMÃS DO MEDIEVO: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DOS ROMANE CAVALEIRESCOS EM MÉDIO ALTO ALEMÃO (<i>MITTELHOCHDEUTSCH</i>)	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.66020230113	

CAPÍTULO 14 113

SOROBAN COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA EJA

Isnaele Santos da Silva
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Salete Maria Chalub Bandeira
Denison Roberto Braña Bezerra
Mário Sérgio Silva de Carvalho
Everton dos Reis Araújo
Andrea Bastos dos Santos
Conceição Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66020230114

CAPÍTULO 15 123

STRATEGOS- O JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA

Marcos Baroncini Proença
Dayse Mendes
Fernanda Fonseca
Viviana Raquel Zurro
Luciano Zurro Stelle

DOI 10.22533/at.ed.66020230115

CAPÍTULO 16 130

TEORIA HUMANISTA, TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E TEORIA DA INSTRUÇÃO PRESCRITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO CONTEMPÔRANEA

Elivania Toledo Rodrigues
Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Marinalva Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66020230116

CAPÍTULO 17 140

TRADUÇÃO E ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Rosanne Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.66020230117

CAPÍTULO 18 149

TRANSDISCIPLINARIDADE E NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO DE HORTA ESCOLAR

Nágila Maria Silva Oliveira
Roberto Mamedio Bastos
Kelly Cebelia das Chagas do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.66020230118

CAPÍTULO 19	154
TRANSPORTE SUSTENTÁVEL E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CICLISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP) EM CAMPO GRANDE/MS	
Guilherme Pires Veiga Martins Edson Pereira de Souza Icléia Albuquerque de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.66020230119	
CAPÍTULO 20	169
UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOVENS ESTUDANTES: TRABALHO, IDENTIDADE, AUTORIA E SEUS SILENCIAMENTOS	
Alexandra Tagata Zatti Tânia Regina Raitz Kátia Regina Hillesheim	
DOI 10.22533/at.ed.66020230120	
CAPÍTULO 21	178
VIAGEM NOS MAPAS	
Lia Margot Dornelles Viero Elsbeth Léia Spode Becker Natália Lampert Batista	
DOI 10.22533/at.ed.66020230121	
CAPÍTULO 22	192
INOVAÇÃO NOS CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC	
Vanessa Fernandes Davies Marcela Kruger Correa Emanoelle Nazareth Fogaça Marcos Nicole Pelaez	
DOI 10.22533/at.ed.66020230122	
CAPÍTULO 23	203
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Silvana Mara Lente Odenise Jara Gomes Vania de Oliveira Silva Elisangela de Oliveira Silva Solange Teresinha Carvalho Pissolato Marinalva Pereira dos Santos Elivania Toledo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.66020230123	
CAPÍTULO 24	214
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DA RECEPÇÃO DO POEMA DO AUTOR CRAVEIRINHA, COMO SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA E DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS EM MOÇAMBIQUE	
Altair Sofientini Ciecowski	

Amarildo Bertasso

DOI 10.22533/at.ed.66020230124

CAPÍTULO 25 220

MÉTODOS INOVADORES NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE:
UMA ANÁLISE COM TURMAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

Danilo Marcus Barros Cabral

DOI 10.22533/at.ed.66020230125

CAPÍTULO 26 228

CORPOS-TEXTO NA IMENSIDÃO DE HISTÓRIAS INCOMPLETAS: A SEXUALIDADE
COMO DISPOSITIVO DE SENTIDOS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Luiz Henrique Moreira Soares

Heitor Messias Reimão de Melo

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Maria Regina Momesso

Débora Cristina Machado Cornélio

Andreza de Souza Fernandes

Monica Soares

Carlos Simão Coury Corrêa

Valquiria Nicola Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.66020230126

SOBRE A ORGANIZADORA 245

ÍNDICE REMISSIVO 246

MÉTODOS INOVADORES NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: UMA ANÁLISE COM TURMAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

Data de aceite: 02/01/2020

Danilo Marcus Barros Cabral

Instituto federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará.

Conceição do Araguaia - Pará

RESUMO: Tem - se na presente pesquisa um fator enérgico para que fosse consolidada sua realização, ou seja, o desejo constante de ver uma terra se transformar na mais autêntica harmonia educacional. Com um nível elevado de questionamentos foram recolhidos dados em pequenas comunidades no entorno da cidade de Conceição do Araguaia - Pará, com alunos dos quintos anos do ensino fundamental, onde foi revelado que, os eventos modernos de letramentos contextualizados às informações constantemente atualizadas levam desenvolvimento urbanístico junto aos avanços tecnológicos ao cidadão de pequenas comunidades. Com pareceres didáticos foi feita a constatação de caminhos precisos e fáceis, que aliados à consciência política, trarão à sociedade, fórmulas de integrações socioeducativas com a finalidade de evoluir a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação. Futuro. Desenvolvimento. Avanço

INNOVATIVE METHODS IN THE READING, WRITING AND ORALITY PROCESS: AN ANALYSIS WITH 5TH YEARS OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION OF NEEDED COMMUNITIES IN ARAGUAIA CONCEPTION - PA

ABSTRACT: This research has an energetic factor to consolidate its realization, that is, the constant desire to see a land become the most authentic educational harmony. With a high level of questions, data were collected in small communities around the city of Conceição do Araguaia - Pará, with students from the fifth grade of elementary school, where it was revealed that modern events of contextualized literacy to constantly updated information lead urban development. together with technological advances to the citizen of small communities. With didactic opinions was made the finding of precise and easy ways, which allied to the political conscience, will bring to society, formulas of socio-educational integration with the purpose of evolving the quality of life of the population.

KEYWORDS: Transformation. Future. Development. Advance

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, percebemos convictamente que se norteiam equívocos quanto ao processo de inclusão social no que se refere à educação para grupos minoritários e/ou grupos isolados dos centros urbanos. Conclui-se também, que a prática ideal de letramento provém de estruturas que competem às diversas situações contextuais, o que se comprova cientificamente que o ensino da leitura e da escrita, onde se requer necessariamente a inclusão do aspecto oral em primeiro lugar, torna-se enfático quando se trata de um convívio extremamente urbanístico, ao mesmo tempo em que devem ser respeitadas as diferenças culturais de cada indivíduo.

A massa metropolitana, no que se refere ao cotidiano maiúsculo de opções de entretenimento e entendimento cultural, torna-se essencial pelo exercício mental de leitura em que o indivíduo está submetido sem que o próprio perceba as vantagens do aprendizado na prática situacional. É importante que se deixe claro, que o processo educativo com referencia ao letramento sofisticado e urbanístico, não quer que se encerrem os pequenos grupos já existentes, considerando suas respectivas culturas e modos de vidas essenciais para o desenvolvimento intelectual de seus habitantes, o que se propõe, são formas e direcionamentos de ensino levando em consideração o avanço tecnológico dos grandes centros para que se considerem os vários contextos de leitura escrita e oralidade, sem que sejam extintos os referentes grupos minoritários.

A inclusão no processo intercultural e tecnológico, quando se trata de situações práticas da sociedade, eleva o educando a um patamar em que ele se dignifica pela constante atualização dos sistemas que proporcionam a comprovação do aprendizado.

Há de ressaltar que o letramento não se resume às regras normativas da escola, configura-se como práticas sociais e eventos que vão além da escrita, leitura e oralidade, ou seja, ensinar os processos didaticamente inovadores em relação ao contexto real da situação faz com que se assimilem tecnologias urbanísticas modernas, de maneira que haja uma rápida inclusão do indivíduo ao processo de avanço educacional.

Uma mudança significativa nos procedimentos metodológicos de compreensão leitora e de habilidade com a escrita, transferindo os eixos científicos e tecnológicos do progresso social e levando em consideração os diversos contextos orais para o ensino-aprendizado, configura-se essencial ao acompanhamento da sofisticação de uma sociedade moderna que sofre períodos constantes de mutação.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, no que se refere à inferência de comportamentos, pois visou à exploração com o intuito de se obter resultados para a tomada de decisão quanto aos direcionamentos corretos das práticas sofisticadas de letramento, como também caráter quantitativo porque apontou a intensidade das atitudes das pessoas destes grupos em relação aos vários eixos educacionais. Focalizando os campos da pesquisa, foram escolhidos assentamentos que estão no entorno da cidade de Conceição do Araguaia – Pará.

No processo de investigação, foram entrevistados todos os estudantes que estão no processo educacional especificamente no quinto ano do ensino fundamental, fazendo uma comparação entre os suportes necessários ao contexto de letramento educacional com as respectivas culturas e objetos disponíveis na realidade atual, todo esse trabalho foi feito destacando e buscando o convencimento participativo à essência da mudança. O trabalho consistiu em descobrir inicialmente o hábito e o contato que esses habitantes têm com a leitura e a escrita, portanto, foram distribuídos em primeira instância questionários, cujos ícones das questões foram distribuídos em gêneros como: revistas diversas atualizadas, bíblia, jornais impressos e virtuais (reportagens), receitas de culinária, bulas de remédio, manuais de instruções, gibis, embalagens, letras de músicas, literatura, e-mails, ofícios, panfletos e propagandas em geral, assim como também, processos formais e correspondências do cotidiano relevando a frequência, intensidade e necessidade do uso da comunicação por escrito e quais são os assuntos mais discutidos diariamente. Explicitando, foi investigada, a vivência cultural de cada indivíduo e como foram as formas de contato de cada um em relação à escrita e à leitura, associados aos seus próprios contextos e situações práticas orais dentro e fora da escola. Ademais, a sindicância visou explorar a expectativa de cada morador dessas zonas isoladas em relação à vivência urbanizada de seus setores e o que eles pretendem que venham a auxiliá-los para o aprendizado contextualizado ao avanço científico e tecnológico. Essas propostas foram ao encontro dos propósitos específicos de transações metropolitanas que foram expostos acima, a fim de que se exorte a todos à busca de um ensino especializado. Quanto ao processo administrativo escolar foram investigados a frequência dos alunos nas aulas, descobrindo automaticamente os motivos de quem não frequenta, os suportes pedagógicos, suportes tecnológicos, biblioteca, incentivo a leitura e esforço para melhorias por parte da equipe escolar.

Aprofundando a pesquisa, o questionário teve perguntas aos estudantes em relação ao incentivo ao estudo, infraestrutura escolar (ambiente de trabalho e estudo, acervo literário e internet), alimentação, ajuda de custo, importância do futuro profissional, autoestima, perspectiva de vida, convívio familiar, interação

família-escola e principalmente se foi feita uma relação dos conteúdos de leitura, literatura e produção textuais aliados às situações práticas de seus cotidianos. A partir disso, durante o processo de pesquisa foram feitas simulações de vários modos de urbanização dessas zonas, como por exemplo: mostra de teatros (cines), mostra de notícias e marketings atualizados através de softwares sofisticados, revistas e periódicos modernos, simulações de processos tecnológicos nas mais diversas situações do cotidiano, tudo isso, a fim de que se acompanhe a reação das respectivas comunidades em uma possível modificação do processo de ensino/aprendizagem. Assim também, foi direcionado um questionário aos professores com as mesmas perguntas acrescentando tópicos como: reformulação bibliotecária com diversos gêneros literários, proveitosa formação continuada, suporte psicológico, assistência social, planejamento financeiro e principalmente a instigação às opiniões em restaurar modelos de didáticas de ensino alienados aos contextos socioculturais modernos.

3 | JUSTIFICATIVA

As motivações que devem levar ao auxílio e a transferência dos isolados a serem letrados sofisticadamente são baseadas no princípio da autoestima e principalmente na oportunidade que tem que ser dada a todos sem exceção.

Nos últimos tempos, tornou-se exorbitante a falta de ligação de pessoas carentes com a cultura urbanística social, fator primordial que facilitaria o modo delas agirem, debaterem, discordarem e até tomarem decisões. Tais pessoas, sem os devidos contatos e instruções, ficam retraídas no sentido de correrem atrás dos seus direitos em relação a todos os assuntos e até mesmo para uma educação contextualizada no que se refere ao letramento moderno de qualidade, onde a partir daí, contribuíam-se simultaneamente para o não discernimento dos grupos minoritários da sociedade como um todo e mudariam a concepção do letramento “dominante”, onde o ensino está interligado somente à adaptação das necessidades sociais do uso da escrita e leitura, para o letramento inovador e crítico, onde se resgata a autoestima e constrói fortes identidades.

Acrescentando mais, as sociedades em processo de avanço científico e tecnológico, esperam e exigem pessoas astutas e corajosas, isso só é possível com pessoas que tenham capacidade de se expressarem melhor, de se mostrarem aptas aos discernimentos da escrita, leitura e oralidade, ampliadas aos diversos eventos do cotidiano, portanto, o ponto de partida para formação de uma sociedade sofisticada é o letramento contemporâneo trabalhado com rigorosidade, fazendo com que o ser humano se sinta encorajado e preparado para qualquer tipo de desafio, ou seja, concretizando os fatos específicos, certamente ele sentirá orgulho ao saber que

pode caminhar com suas próprias pernas e colocar o que é chamado de zonas rurais, assentamentos e outros pequenos grupos no meio da elite cultural, evidentemente não necessitando acabar fisicamente com esses locais.

Para uma nação globalizada e suportada em todos os aspectos sociais é preciso que as pessoas vivam em comunhão, e para que isso aconteça, todos terão de ter acesso às múltiplas formas de letramento com níveis de conhecimento elevado, obviamente respeitando as diferenças culturais. A conclusão, é que as pessoas dos pequenos grupos isolados, sendo elevadas a um patamar elitizado, não só, de escrita, leitura e oralidade contextualizadas, mas também, de eventos que vão mais adiante, conseguem somar para o avanço tecnológico e também para a salvação da humanidade.

Detalhando esta apologia, o contato desses indivíduos com um processo de letramento, que leva em consideração as práticas sociais de uma comunidade ativa, os levam à percepção da extrema importância da escrita e da leitura trabalhadas de formas contextualizadas, assim, alguns eventos de letramento como: leituras de sinais de trânsito, contato com nomes fixos de ruas e avenidas, contato com ofícios e processos formais e informais e o contínuo convívio com propagandas, instigam o aprendizado de forma mútua e participativa, causando o encaixe dos sistemas funcionais e progressivos associados aos ensinamentos escolares. Os eventos de letramentos modernos tanto fundamentam a progressividade educacional, quanto potencializam as comunidades com relação à cultura e à economia quando se coloca o indivíduo de zonas afastadas no convívio urbanístico contemporâneo.

Há de se enfatizar a importância das assinaturas de revistas e jornais, escritas e leituras de correspondências, recebimentos de contas, preenchimentos de cheques e cupons como usos funcionais, contextuais e/ou situacionais da escrita, assim como também, participações em igrejas e associações, participações efetivas nos processos das descobertas tecnológicas com uma série de atividades de eventos de letramento e as interações verbais referindo-se à oralidade que tem de ser exercitadas em casa com a família antes da entrada à escola. Todas essas opções devem ser incluídas nos processos didáticos de ensino, a partir de consciências políticas, e fará com que sejam desenvolvidos os grupos, que ainda são patenteados como isolados, no que se refere ao ensino e aprendizado acompanhados das exigências socioculturais modernas.

Todos esses modelos de “urbanização” dos grupos isolados fazem com que surjam lacunas ou dilemas de como se concretizar este fato na prática paralelizando as realizações desses processos inovadores de ensino, mas que propositalmente podem se resolver com atitude, comunitária, participativa e restauradora para o bem comum. O fator essencial de organização dos níveis práticos sociais, no que se refere ao ensino contextualizado às metrópoles, é exatamente o incentivo

a industrialização, comercialização, ruptura de barreiras tecnológicas, acesso à internet e aos serviços públicos em geral. Isso pode fazer com que se fortaleça a interação com sociedades contemporâneas urbanas, escolarizadas, burocratizadas e padronizadas pelo conhecimento científico e pelos efetivos meios de comunicação de massa (KLEIMAN, 1995). As práticas de um letramento inovador são ligadas às formas diversas de conhecimento e não podem ser compreendidas somente no âmbito escolar de uma comunidade distante da cidadania e da urbanização.

Essa inversão, que dita o fato de se urbanizar as pequenas comunidades, se justifica pelo fato de que: levar o cidadão de uma comunidade isolada aos centros educacionais das grandes cidades acabaria com a essência cultural dos pequenos grupos. As escolas do país falham ao considerar que os cidadãos destes grupos já estão conectados a escrita e a leitura aliadas às práticas urbanas, ao mesmo tempo em que desconsideram suas características individuais principalmente em relação à oralidade.

4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analistas, professores e pesquisadores atuantes em todas as áreas já comprovaram e é possivelmente de fato, que uma nação se torne desenvolvida tendo como base princípios educativos, ou seja, a propagação da instrução primária junto à oportunidade de o indivíduo apropriar-se da escrita e da leitura (levando em consideração os processos orais personificados) em um ambiente em que lhe demonstre todo um suporte didático, cultural e atualizado, são essenciais para expor minuciosamente um resultado positivo ao longo da vida.

O ser humano de qualquer classe ou espécie e a qualquer momento de sua história, em contato com a oportunidade de formas revolucionárias de letramentos e apoiado ao sistema político e pedagógico, se torna um cidadão letrado, impulsionado a dar um salto progressivo com vistas a uma vida ativa em todos os níveis sociais.

Gerando níveis éticos, o cidadão pode influenciar seus descendentes na prática do estudo baseando-se conscientemente no poder de compreensão de leitura e escrita em contextos tecnológicos, também pode fazer com que se transformem gradativamente as pequenas comunidades existentes e confirmar um futuro promissor a todos. Por isso, à globalização e avanço sociocultural, antes de tudo com soberania cristã, as formas de letramentos críticos, no que diz respeito à informação e aos diversos conhecimentos práticos, são formas de estar buscando mudanças significativas para que o ser humano viva em extrema qualidade de vida, pois segundo Freire,

“(...) o ato de estudar enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é a expressão

da forma de estar sendo seres humanos transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. (Freire, 1989, p. 58-9),

Sobretudo, para se formatar esse indivíduo ou cidadão nos moldes destacados acima, é possível acrescentar, tendo como escopo os grandes artigos sobre formas de letramentos modernos, que há urgência na urbanização desses pequenos grupos no que se refere ao ensino contextualizado. Zonas de difícil acesso não têm utilitariamente em grande parte, uma movimentação comercial e industrial, onde é bastante facilitado o ato de comunicação (leitura e escrita), isso faz com que dificulte o trabalho de exercício mental do subconsciente humano, ou seja, nos grandes centros, em todo e qualquer tipo de comércio, existe em prioridade a realidade da comunicação com as pessoas através de: fachadas, stands, banners, outdoors, rótulos de mercadorias, maneiras de vender um produto oralmente etc. Portanto, uma pessoa que nasce e vive em zonas carentes sofre por não ter contato com um mundo letrado em todo o sentido literal, devendo-se haver necessariamente o entendimento e a contextualização do que é escrito, lido e falado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos chegar enfaticamente a um patamar dignificante no que se refere ao desenvolvimento de conversações nos mais diversos eixos culturais e tecnológicos, interpretações e produções textuais e já percebemos convictamente que ao mostrarmos os signos linguísticos fora do ambiente escolar ou forma obsoleta dos livros didáticos, programamos uma gama de sinônimos na cabeça dos estudantes que a partir do quinto ano do ensino fundamental já começam a compreender os diversos gêneros textuais relacionando assuntos diversos, ademais, científicos e técnicos a uma questão de interdisciplinaridade. A leitura, escrita e oralidade são processos essenciais necessários para qualquer progressão profissional.

Um exemplo prático interessante que evidencia este trabalho foi a fala da aluna Mariana dos Santos ao relatar que leu em uma revista de música e teatro na sala de aula a palavra “produção”, com a qual associou precisamente ao conhecê-la pela primeira vez em uma visita a um estúdio musical, ligado a um salão de beleza de grande porte (em uma metrópole) dos quais os proprietários eram casados, assim, ela pôde entender os infinitos significados contextuais que contém tal palavra. A palavra “produção” estava grafada tanto no estúdio quanto no salão de beleza do qual pode também se qualificar em estúdio, daí já entraria outro trabalho de significações. Entendemos também, que é preciso renovar, em uma leitura na sala de aula, as formas de conhecimento prévio das palavras em um texto, assim, os estudantes podem fazer inferências facilitando as compreensões em várias situações

do cotidiano.

Estamos em uma realidade cultural onde se vê muito pouco, porém, com protestos implícitos como este artigo, temos a possibilidade de escoar com facilidade a obrigação que tem as autoridades brasileiras com o nivelamento intelectual. A reclamação surge diante da necessidade de uma nação manter-se imune aos problemas críticos sociais, pois a educação é o ponto de partida para a organização em todos os setores. Essa elaboração de pensamento nos alegra infinitamente, pois a plebe, depois de cada protesto feito irá saber que parte da sociedade está em constante alerta.

Ainda existe e esperamos que nunca deixasse de existir mesmo que sejam poucas, pessoas comprometidas de fato com a educação e que não sejam essas as pessoas, as quais o poder gostaria de calar, através de qualquer uma das possíveis leis elaboradas de maneira quase absurda, subestimando em um ato, que às vezes parece brincadeira, a inteligência de todos os que lutam pela causa. Dessa forma, fica registrado uma das milhares de consciências do mundo que não se leva por qualquer atitude governamental .

A esperança de dignidade é regida pela única saída que o carente pode encontrar: O estudo, porém, o medo de que alguém, que só tenha bagagem cultural chegue ao ápice, pode atrasar a ação das autoridades, pois seria uma grande ameaça aos “princípios políticos” que conhecemos no Brasil de hoje.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M. **Sociedade Educação e Cultura**. Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

CHAUÍ, M. **Cidadania cultural**. Novamérica, n 82. Rio de Janeiro, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** .23ªEd. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 87

Acre 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 113, 114, 149

Adaptação escolar 84, 85, 87

Alteridade 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 243

Análise de conteúdo 25, 29, 33, 206

Aprendizagem pela prática 97, 102, 103

Aprendizagem significativa 123, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 213

Autoria 36, 49, 152, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176

C

Ciência 16, 42, 50, 52, 55, 56, 66, 97, 99, 100, 108, 109, 181, 182, 184, 187, 201, 202, 206, 207, 211, 220

Competências linguísticas 1, 4, 7, 11, 12, 171

Comunicação 6, 8, 9, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 37, 50, 51, 70, 78, 87, 91, 112, 114, 131, 174, 179, 181, 190, 191, 222, 225, 226

D

Didática profissional 97, 98, 99, 103, 104

Dinâmica da terra 15, 16, 17, 19

E

Educação de jovens e adultos 71, 72, 73, 78, 80, 82, 83, 113, 114, 194

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 35, 36, 37, 41, 49, 50, 52, 55, 56, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 201, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 245

Ensino aprendizagem 64, 66, 69, 83, 88, 119, 180, 182, 183

Escola acessível 85

F

Ferramenta didática 88, 89, 91, 94

G

Gamificação 35, 37, 38, 39, 48, 49, 50, 51

Gamificação no ensino superior 35

H

Horta 149, 150, 151, 152, 153

I

Identidade 27, 79, 124, 126, 128, 143, 144, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 214, 215, 218, 219, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Inserção social 1, 6, 56

J

Jogo digital 67, 123, 124, 125

Jovens 50, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 113, 114, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 194

L

Literatura infanto-juvenil 140, 141, 142, 145, 181

M

Maquetes 15, 16, 17, 18, 19

Matemática 44, 55, 83, 96, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 152, 180

Metalografia 97, 103, 104

Metodologias ativas de ensino 97, 102

N

Novos saberes 123, 124

O

Oralidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 34, 220, 221, 223, 224, 225, 226

P

Paródias 15, 16, 17, 18, 21, 22

Perfil de alunos 71, 73, 78, 80

Pesquisa ensino e aprendizagem 149

Projeto de aprendizagem gamificado 35

Q

Queimadas 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Química 50, 55, 57, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 123, 126, 139

R

Rádio 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Região dos inconfidentes 71, 73, 75, 79

S

Sala de aula invertida 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Seleção de materiais 97, 99, 100

Semiárido 25, 26, 30, 31, 32, 33

Sentidos 28, 105, 107, 109, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 175, 228, 234

Silenciamentos. 171

Simple soroban 113, 114, 117

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 16, 26, 32, 38, 42, 52, 55, 56, 57, 61, 75, 89, 94, 122, 131, 136, 138, 141, 143, 145, 147, 155, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 182, 184, 187, 204, 206, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 227, 235, 242

Spot 25, 28, 29, 30, 31, 32

T

Tecnologia 21, 23, 38, 39, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 68, 69, 70, 90, 95, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 133, 190, 202, 213, 220

Tecnologia da informação 114, 213

Trabalho 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 43, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 62, 66, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 125, 126, 129, 136, 140, 149, 150, 151, 152, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 210, 212, 213, 214, 222, 226, 236, 239

Tradução intercultural 140, 142, 145, 147

Transdisciplinaridade 50, 149, 150

V

Vídeos 15, 16, 17, 18, 21, 22, 35, 56, 63, 92, 93, 94, 152, 183

